

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SÉCULO XXI: Dilemas de uma sociedade em desenvolvimento.

Jeferson Elias de Souza¹
Roberto Sussumu Wataya²

Resumo: Esta comunicação trata do desafio vivenciado pelos gestores da área educacional na busca por professores que possam suprir a crescente demanda em seus quadros de pessoal. Em uma sociedade que busca ampliar as garantias de acesso à uma educação de qualidade, os cursos de pedagogia e as licenciaturas apresentam redução no número de postulantes à carreira do magistério. As novas profissões e atividades demandam um número crescente de formadores, enquanto faz-se necessário conciliar interesses mercadológicos e movimentos sociais. Na esteira do que chamamos progresso, que tem trazido à sociedade e as salas de aula termos complexos como a inclusão digital, as capacidades sociais e o domínio da tecnologia, há que se formar mais professores. Neste cenário paradoxal e estimulante, a formação do professor mediador é tarefa árdua, indispensável e desafiadora. Mas em um aparente contrassenso, este momento de crescente necessidade de formadores encontra a cada dia maior resistência daqueles que buscam uma nova carreira, em dedicarem seus esforços e interesses na formação de pessoas. A busca incessante pelo lucro fácil e pela satisfação imediata das vontades pessoais, tem reduzido expressivamente o grupo daqueles que buscam contribuir para a transmissão de valores indispensáveis ao desenvolvimento e à boa cidadania. Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica e documental, com informações oriundas de livros e artigos que apresentam o tema, enquanto apresenta relação com dados atualizados que buscam demonstrar o cenário atual nos quadros de formação de professores.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento. Formação de Professores.

¹ Mestrando em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP EC); São Paulo- Brasil. *E-mail:* jeferson.souza@icloud.com

² Prof. Dr. do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP EC); São Paulo- Brasil. *E-mail:* roberto.sussumu@ucb.org.br

Abstract: This Communication deals the challenge experienced by managers in the education sector in the search for teachers who can meet the growing demand for their staffs. In a society that seeks to increase the guarantees of access to quality education, the teaching of courses and degrees have reduced the number of candidates to the teaching career. The new occupations and activities require an increasing number of trainers, while it is necessary to reconcile market interests and social movements. In the wake of what we call progress, which has brought to society and classrooms terms complex as digital inclusion, social skills and the field of technology, it is necessary to train more teachers. In this paradoxical and challenging scenario, to form professor mediator is arduous, essential and challenging task. But in an apparent nonsense, this time of increasing need for trainers is every day more resistance from those seeking a new career in devote their efforts and interest in training people. The relentless pursuit of easy profits and immediate satisfaction of personal desires, has significantly reduced the group of those who seek to contribute to the transmission of values essential to the development and good citizenship. This paper presents a bibliographical and documentary research, with information from books and articles that present the topic, while presenting relation with updated data seeking to demonstrate the current scenario in cases of teacher training.

Keywords: Education. Development. Teacher training.

Introdução

Em uma sociedade em acelerada transformação, a necessidade de professores capacitados para transmitir os conhecimentos necessários às novas gerações é inquestionável. Convivemos a cada dia com diferentes percepções da realidade, novas maneira de construir o mundo, mudanças claras nas relações sociais e transformações mundiais ocorrendo de modo rápido e desordenado. Profissões recentemente criadas são alçadas a patamares elevados de valorização, enquanto novas formações são ambicionadas, ampliando a demanda por formação. A internet e as redes sociais facilitam o acesso à informação, revelando uma sociedade impaciente e questionadora. As novas gerações almejam a realização pessoal, profissional e financeira através de caminhos a cada dia mais curtos. Enquanto essa busca por conhecimento se acentua, gestores de educação percebem seus quadros de professores envelhecendo e a quantidade de jovens interessados na profissão diminuindo de modo ainda mais rápido. Entre

os muitos desafios da gestão educacional, a falta de professores para um futuro próximo é uma percepção crescente.

Este estudo busca reforçar a necessidade de reflexão por parte da sociedade em desenvolvimento sobre a continuidade da formação de professores. Inicialmente, apresenta de modo conciso o momento vivido pela sociedade. A seguir, pontua a percepção das dificuldades com a carreira do magistério ao longo dos últimos anos no Brasil, abordando a visão atual sobre este tema, complementando o assunto através dos números da docência e iniciativas na formação de professores.

Os avanços de uma sociedade em desenvolvimento

Enquanto avançamos através do século XXI, o ritmo acelerado das novas descobertas, a crescente popularização das tecnologias e as transformações sociais demonstram diariamente uma coletividade em célere desenvolvimento. Mudanças de ordem tecnológica, ampliadas através do êxodo rural, construíram uma sociedade individualista e capitalista, aumentando o consumo de produtos e o crescimento urbano (Belnoski, 2009).

Em uma sociedade dita contemporânea, vivemos o momento descrito por Bauman (2000) como de “modernidade líquida”, uma sociedade fluída complexa e desafiadora, com rápidas mudanças, sem tolerância para o permanente. Bens de consumo, costumes e mesmo as formações convencionais são descartadas e substituídas com facilidade. As novas gerações têm interesse no sucesso, desde que seja de forma rápida e com bons resultados financeiros. Em nome da competitividade, diferentes habilidades são requisitadas na concepção de novas e promissoras carreiras, o que amplia a possibilidade de ingresso no mercado para uma parcela maior da população. Este modo de pensar tem impactado a vida de um modo geral, mudando culturas, mercados, economia, política e muitas outras áreas, influenciando uma sociedade de cultura consumista, uma visão mercadológica do próprio ser humano.

Em anos recentes, o advento das mídias digitais modificou ainda mais as relações sociais, alterando a arte, a economia, a cultura, a própria compreensão do ser humano e seus relacionamentos, enquanto tornou populares novos termos como Internet, redes sociais e inclusão digital, exigindo novas e complexas habilidades e conhecimentos.

A necessidade crescente de professores – uma questão nova?

Todo esse contexto de constante transformação, a conseqüente necessidade de novos saberes e a ampliação do conhecimento, sugerem um crescente número de professores dedicados a formar as novas gerações. No entanto, educadores e gestores educacionais seguem relatando uma dificuldade crescente na busca por novos talentos, uma educação em crise.

Já de algum tempo, Gatti (1997) mencionava as dificuldades com a formação docente, face a ampliação das redes de ensino e a conseqüente busca por mais professores. A ausência de políticas públicas coerentes com o desenvolvimento tem resultado na formação de professores sem a qualificação adequada. A formação prévia deficitária dos candidatos à docência, soma-se a um total descaso com as questões salariais e possibilidades de carreira dos professores. A falta de melhores perspectivas, perpetua o fracasso escolar e impede o avanço social, enquanto restringe a distribuição do conhecimento à toda a população.

Há que se considerar que a possibilidade de acesso à educação de modo expressivo no Brasil é um movimento visível claramente a partir da segunda metade do século XX, momento de crescimento da escolarização básica no país. Embora existam registros anteriores de documentos, propostas educacionais e debates entre diversas áreas do conhecimento e da administração educacional, estas propostas eram em sua maioria isoladas, sem políticas inclusivas expressivas, com uma oferta muito restrita de escolas públicas em relação ao crescimento da população. Como resultado deste descaso, uma grande parcela da população brasileira permanecia à margem da sociedade em pleno século XX, em sua maioria analfabeta ou semianalfabeta, enquanto era muito pequeno o número de alunos matriculados em todos os níveis de ensino. Apenas de 1970 em diante foi possível perceber uma expressiva proporção de crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental, respeitando as devidas faixas etárias. O incremento da expansão industrial, os investimentos externos e a pressão popular, forçaram uma conseqüente ampliação nos investimentos públicos em educação fundamental, e fizeram com que aumentasse expressivamente a demanda por mais professores. Essa necessidade precisou ser suprida de modo rápido, o que foi feito através do crescimento das escolas normais de nível médio, dos cursos de formação docente de curta duração, e da complementação e autorização para que egressos de outras formações pudessem lecionar. Este crescimento rápido das redes educacionais públicas e privadas, ao longo de pouco mais de 40

anos e o imprevisto necessário ao seu funcionamento, deixaram suas marcas na formação de professores no Brasil até os dias de hoje (Gatti & Barreto, 2009).

Neste contexto, a formação de professores é assunto permanente nas discussões sobre a escola ao longo de mais de 20 anos. No mesmo período, a maior importância dada a educação em âmbito mundial, contribuiu para deixar ainda mais evidentes os descasos e débitos das nações em que o tema não foi tratado com o cuidado devido. Guimarães (2004) apresenta uma relação bastante extensa de pesquisadores e trabalhos dedicados a este tema, enquanto aponta uma visível contradição entre o reconhecimento devido ao professor e sua função - tida como a cada dia mais necessária - em absoluto descompasso com o desprestígio e a falta de reconhecimento profissional vividos pelos professores.

Uma análise dos fatores envolvidos na gênese de professores, demonstra o quanto pode ser difícil esta questão. As transformações sociais e tecnológicas em curso, a busca por questões práticas da sociedade moderna e uma legislação que exige a formação superior para o exercício do magistério – quando o próprio ensino superior tem sua qualidade questionada – tornam mais implexo todo o processo. Uma sociedade evidentemente mobilizada e buscando a ampliação da oferta de educação básica, em um país heterogêneo, de dimensões continentais e com expressivas carências estruturais, exige um número considerável de professores em todos os níveis de ensino. Ao considerarmos as questões culturais, técnicas, políticas, econômicas e relacionadas de um país em desenvolvimento, seja no âmbito teórico ou ainda nas questões práticas, é inegável a necessidade de investimento contínuo na formação de professores (Gatti & Barreto, 2009).

Aspectos da formação de professores

O próprio significado da formação do professor vem sendo discutido ao longo do tempo. A formação ao nível de graduação representa formalmente o preparo do profissional para o exercício da docência, mas carrega também o valor simbólico do “ser professor”. Embora a licenciatura aluda a junção da formação com a profissionalização, não é suficiente apenas formar. Há que se considerar ainda o contexto sociopolítico que envolve a falta de motivação de bons professores para que permaneçam na profissão e deem continuidade à própria formação. Este cenário controverso aponta para a necessidade de uma formação que reforce a valorização dos saberes e a identidade profissional.

E um dos aspectos fundamentais para a formação inicial do professor, ao qual o desenvolvimento da licenciatura deve responder, parece-nos que passa a ser: quais saberes profissionais ensinaremos aos nossos professores, qual identidade profissional queremos lhes sugerir. O que implica construir práticas formativas mais adequadas à maneira como os professores aprendem a profissão, o que parece significar aproximar atuação e formação, intenção e gesto de formar, formação inicial e continuada. Uma resposta nesses termos tende a ser diferente da que tem sido dada na história recente da educação nacional, principalmente pelo tecnicismo pedagógico e por uma perspectiva, digamos, de racionalidade científica de formação do professor. (Guimarães, 2004, pp. 98-99).

A formação inicial do professor propende a transmitir os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias a execução do ensino e a aprendizagem. Ao abordar a identidade profissional da docência, Libâneo (2004) identifica como *profissionalidade* o conjunto de requisitos que identificam alguém como professor, dividindo estas habilidades em dois grupos complementares e dependentes: a profissionalização e o profissionalismo. As condições que permitem o trabalho com qualidade por parte do professor dizem respeito à profissionalização, e compreendem a formação inicial e continuada para o aprendizado e o desenvolvimento das competências, remuneração compatível, boas condições de trabalho, entre outras. Já o profissionalismo é representado pelo desempenho do professor, sua dedicação, seu compromisso, seu comportamento ético, o domínio da matéria e dos métodos de ensino. Um professor sem preparo profissional, em um ambiente precário de trabalho e com baixos salários, dificilmente trabalhará com profissionalismo. Da mesma forma, um professor aplicado, ético e assíduo ao trabalho, mas sem as competências resultantes da formação, sem a profissionalização, terá dificuldades em desempenhar bem o seu trabalho (Libâneo, 2004).

Números da docência no país

Discussões e levantamentos realizados pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação do Brasil ainda em 2006, encaminharam um estudo intitulado “Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais - Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio”. Ao defender a universalização do acesso ao Ensino Médio, etapa final da educação básica e o desenvolvimento social igualitário, o documento apontava dados do Banco Mundial, segundo os quais quatro anos de estudo poderiam ampliar a renda de um trabalhador em 33%, ao passo que 12 anos de estudo poderiam resultar em um incremento nos vencimentos de até 110%. A mesma pesquisa apresentou um comparativo entre os 30 países membros da

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): em 21 países, mais de 60% da população havia concluído esta etapa educacional, enquanto no Brasil os dados apontavam apenas 30% das pessoas completando este nível de ensino. O documento apresentou ainda informações retiradas de um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que indicava uma redução no número de jovens dispostos a ingressar na docência. Elencava como causas principais da redução na busca pela carreira do magistério, as condições inadequadas para o aprendizado, a violência nas escolas e a falta de um plano de carreira, mas apontava que a percepção dos baixos salários pagos aos professores era a causa principal desta redução. O salário médio inicial de um professor brasileiro aparecia como o trigésimo sétimo entre 38 países pesquisados.

Um estudo intitulado “Ser professor: uma pesquisa sobre o que pensa o docente das principais capitais brasileiras”, realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) e Instituto Paulo Montenegro (iPM), encomendada pela Fundação Victor Civita em 2007, revelou um profundo descontentamento do professor com o magistério. Revelou ainda, docentes que apreciavam sua boa formação inicial, mas que se consideravam despreparados para atuar em sala de aula, uma aparente contradição.

Em 2009, a Fundação Carlos Chagas realizou o estudo “A atratividade da carreira docente no Brasil”, entrevistando 1.501 alunos concluintes do Ensino Médio. Muito embora os estudantes pesquisados entendessem a atividade do professor como nobre, necessária à comunidade e gratificante, apenas 2% declararam considerar a pedagogia ou as licenciaturas como principal escolha para a própria carreira. E mais uma vez, apontaram os baixos salários, a rotina desgastante e a desvalorização social como principais motivos para o pequeno interesse pela carreira docente.

A pesquisa realizada em 2013 pela *Varkey GEMS Foundation* intitulada “*Global Teacher Status Index*”, entrevistou 1.000 pessoas em cada um dos 21 países pesquisados. Entre os diversos itens avaliados, chama a atenção o “índice de valorização dos professores”, onde o Brasil aparece na penúltima posição. Não por acaso, o mesmo estudo apresenta o país na mesma posição na avaliação internacional *Programme for International Student Assessment (PISA)*.

Estas e outras pesquisas reforçam a percepção da desvalorização social e econômica do professor, que tem interferido na imagem da profissão. As condições adversas de trabalho, os baixos salários, a precariedade dos recursos e materiais didáticos, a formação profissional

insuficiente, a falta de certezas na carreira, a dicotomia entre o discurso e a prática dos governos, entre outros fatores, tem sido apontados repetidamente como as causas de uma degradação social da profissão, refletindo na qualificação profissional dos docentes em todo o país. Embora muito se fale a respeito da importância da formação do professor para a inclusão social, para a ampliação da cidadania, para melhores condições de competitividade e para o desenvolvimento sustentável, a falta de empenho na melhoria das condições de formação e as políticas salariais controversas, continuam impactando a construção da identidade dos atuais e futuros professores. A perda do real significado do trabalho, para o professor e para a sociedade, desconstrói a identidade da profissão (Libâneo, 2004).

Os resultados do Censo Escolar 2015 divulgados recentemente, confirmam a necessidade crescente de professores. Considerando apenas os números das escolas públicas do Brasil, em um total de 518.313 professores da rede pública de ensino, apenas 334.717 contam com formação superior em sua área de atuação, o equivalente a 47,2%. Por outro lado, 200.816 professores trabalham com disciplinas fora de sua formação, um contingente de 38,7%. Quando consideramos os casos em que um mesmo professor trabalha com mais de uma disciplina, sem a formação necessária, este número avança para 374.829 professores sem a formação adequada, 52,8% de um total de 709.546 disciplinas lecionadas. Outros 90.204 professores, 12,7% do número total, não tem sequer formação superior.

Os dados do Censo Superior de 2015, corroboram a queda no interesse pelas licenciaturas como área de formação no ensino superior. Enquanto 2.920.222 alunos ingressaram em cursos superiores em 2015, crescimento de 61,8% em 10 anos, a opção para as licenciaturas, que ultrapassava os 22% na década passada, chegou aos 18% em 2015. O percentual de concluintes em cursos superiores cresceu 63,5% em uma década, enquanto nas licenciaturas o percentual de formandos foi reduzido de 28,5% para 20,7%.

Iniciativas governamentais para a formação de professores

Buscando diminuir a distância entre a teoria e a prática da formação de professores, iniciativas expressivas vêm sendo desenvolvidas no Brasil por parte do governo federal, há mais de uma década, sem, contudo, reverter expressivamente o quadro da carência de professores.

Em 2005, foi instituída a Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema integrado por universidades públicas para a oferta de cursos de nível superior para a população com dificuldade de acesso à formação universitária, através da educação a distância. Embora voltada para o público em geral, prioriza os professores que atuam na educação básica em todo o país.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), programa emergencial instituído em 2009, visa a oferta de cursos de licenciatura aos professores da rede pública da educação básica que não tenham formação superior em sua área de atuação. Busca ampliar a oferta de educação superior, “gratuita e de qualidade”, para que os professores da rede pública de educação básica possam atender à formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo dados oficiais, 51.008 professores foram matriculados neste programa em 2015.

Em 2010, foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), visando o aperfeiçoamento da formação de professores da educação básica e a valorização do magistério. Podem participar os alunos de licenciaturas envolvidos em projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior, em parceria com escolas da rede pública de ensino, promovendo a integração entre a educação básica e a superior. Os estudantes são envolvidos no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica, através de oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras. O programa também visa valorizar o professor em exercício como formador dos futuros professores.

No primeiro semestre de 2016, o Ministério da Educação (MEC), anunciou outro programa. A “Universidade do Professor”, mais uma vez com o objetivo de formar professores da rede pública que atuam em áreas diferentes da sua formação. De um objetivo inicial de 250 mil vagas, foram disponibilizadas 105 mil vagas em cursos de licenciatura: 24 mil vagas remanescentes nas instituições federais de educação e 81 mil vagas na modalidade de ensino à distância, através da “Universidade Aberta do Brasil”. A quantidade de vagas disponibilizadas e os critérios de seleção, reafirmam a continuidade preocupante da carência de formação de professores no país.

Considerações finais

A busca por desenvolvimento e melhor qualidade de vida passa obrigatoriamente por uma educação de qualidade, de melhores práticas pedagógicas, de aquisição de conhecimentos, de desenvolvimento das capacidades e competências (Luck, 2011).

Faz-se absolutamente indispensável que a sociedade e as instituições de formação docente compreendam a complexidade da formação e da atuação do professor. Este precisa dominar de modo completo a disciplina à que se dedica, desenvolver o caráter ético de sua profissão, compreender as questões relacionadas à mediação do processo ensino-aprendizagem (Guimarães, 2004).

A formação das novas gerações pressupõe um conjunto de práticas educativas que permitam ao estudante a possibilidade de construção do bem comum, a recriação da cultura e da ciência. Práticas estas, construídas pelos profissionais da educação através de sua formação e da docência, do domínio dos conhecimentos pedagógicos, de uma sensibilidade cognitiva, da compreensão da cultura. Faz-se necessário ao docente acreditar em um projeto de educação abrangente. O papel do professor, enquanto mobilizador da educação, é fundamental e imprescindível, e sua formação crucial. A escola representa a base da formação para a vida civil e o ingresso para outras formações. É necessário repensar as estruturas de formação docente, é indispensável avançar na formação de bons professores (Gatti, 2013).

Referências

- A atratividade da carreira docente no Brasil* (Relatório de Pesquisa/2009). São Paulo: Fundação Victor Civita.
- Bauman, Z. (2000). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Belnoski, A. (2009). *Consumo sustentável: a crise da modernidade e a gestão urbana*. Raízes Jurídicas, vol. 5, n. 2. Curitiba, PR: Universidade Positivo. Recuperado em setembro, 2016, de <http://ojs.up.com.br/index.php/raizesjuridicas/article/view/71>.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Censo da Educação Superior de 2015* (Relatório de Pesquisa/2015). Recuperado em

setembro/2016 de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/Tabelas_Resumo_Censo_Superior_2015.xls.

Brasil. Edital n. 75/2014 (2014). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Oferta de vagas em cursos superiores na modalidade a distância no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil*. Brasília, DF: 18 dez. 2014.

Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF: 23 dez. 1996.

Brasil. Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006 (2006). Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União. Brasília, DF: 09 jun. 2006.

Brasil. Ministério da Educação. Portaria Normativa n. 9, de 30 de junho de 2009 (2009). Institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, DF: 01 jul. 2009.

Brasil. Ministério da Educação, Fundação CAPES (2010). Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Recuperado em setembro de 2016, de <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>.

Brasil. Ministério da Educação, Fundação CAPES (2010). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Recuperado em setembro de 2016, de <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>.

Dolton, P. & Gutierrez, O.M. (2013). *Global Teacher Status Index*. (Relatório de Pesquisa/2013). Londres: Varkey GEMS Foundation.

Gatti, B. A. (1997). *Formação de Professores e Carreira, Problemas e Movimentos de Renovação*. Campinas, SP: Autores Associados.

Gatti, B. A. & Barreto, E. S. S. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília, DF: UNESCO.

Gatti, B. A. (2013, out/dez). *Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses*. Educar em Revista, 50, p. 51-67. Curitiba: UFPR.

- Guimarães, V. S. (2004). *Formação de Professores: saberes, identidade e profissão*. Campinas, SP: Papirus.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão da escola, teoria e prática*. Goiânia, GO: Alternativa.
- Luck, H. (2011). *Gestão Educacional, uma questão paradigmática*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ruiz, A.I., Ramos, M. N., & Hingel, M. (2007). *Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais*. (Relatório de Pesquisa/2007). Brasil, Ministério da Educação. Brasília, DF.
- Ser professor: uma pesquisa sobre o que pensa o docente das principais capitais brasileiras* (Relatório de Pesquisa/2010). São Paulo: Fundação Victor Civita.